



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A contribuição da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares de alunos de Escolas Municipais de Porto Alegre
Autor	ALESSANDRA SANTOS MÉNDEZ
Orientador	SERGIO SCHNEIDER

O tema deste trabalho é a alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares de alunos de escolas municipais de Porto Alegre. Nas últimas décadas se observou uma transição nos padrões nutricionais da população brasileira, tais como, o aumento do consumo de refrigerantes, açúcar, como também no aporte relativo de gorduras e produtos industrializados em geral, da mesma forma, houve uma diminuição de alimentos básicos e tradicionais na dieta do brasileiro, como arroz, feijão, farinha de mandioca, frutas, hortaliças e leite. Estimativas da International Obesity Taskforce (IOTF) para 2010 apontavam que mais de 300 milhões de crianças sofreriam de obesidade no mundo todo. Porto Alegre é a capital brasileira com maior número de obesos de acordo com a Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel). Este aumento da prevalência da obesidade infantil é motivo de alerta, pelo fato de acarretar um problema de saúde pública, elevando em curto espaço de tempo os custos socioeconômicos. Neste contexto, nos interrogamos em que medida a alimentação escolar poderia contribuir na formação de hábitos alimentares saudáveis tanto na população infantil como nas suas famílias? A criança obesa tem maior risco de se tornar um adulto obeso: 80% permanecem com excesso de peso quando adultos. O foco desta pesquisa é investigar a contribuição da alimentação escolar no município de Porto Alegre. Informações mostram que no ano de 2012, na rede municipal de Porto Alegre foi feito um levantamento antropométrico com 4 mil crianças e o resultado apontou que 13 % estão obesas, neste quesito em seis anos aumentou 53% o número de crianças obesas. Não obstante estes números verifica-se que emergem medidas dentro das escolas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1955 que visa atender as necessidades nutricionais dos mais de 45 milhões de alunos matriculados na escola pública e à formação dos hábitos alimentares saudáveis durante o período que estão na escola. Neste sentido a questão que se pretende estudar é: qual a contribuição da merenda escolar para formar hábitos alimentares saudáveis nos estudantes? O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar os fatores que determinam ou influenciam o aumento do número de crianças obesas inseridas no ambiente escolar do município de Porto Alegre. Para tanto utilizamos a metodologia de estudo exploratória e de campo que está em sua etapa inicial de levantamento de dados no Setor de Nutrição da Prefeitura de Porto Alegre e nas Escolas Municipais Morro da Cruz e Judith Macedo de Araújo, consideradas de baixa renda, porque a maioria dos pais recebe o benefício do Bolsa Família. Foram realizadas entrevistas com (2) nutricionistas, (2) cozinheiras e (1) diretora. Os resultados preliminares alcançados durante 6 meses de revisão de literatura, como o artigo “Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção” do professor de sociologia Sergio Schneider e o documento do Programa Mundial de Alimentação da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), contribuíram para o entendimento acerca dos alimentos fornecidos nas escolas, da obesidade como uma doença e dos hábitos alimentares das crianças. Dos produtos recebidos através do PNAE no ano de 2014 nas escolas municipais de Porto Alegre, no mínimo 30% são oriundos da agricultura familiar. Os alimentos fornecidos na escola no lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e janta são de qualidade e equilibrados nutricionalmente, as cozinheiras preparam as refeições com pouca quantidade de sal, gordura e açúcar e o consumo das crianças é livre, podem comer a quantidade que desejarem, pois para muitos a refeição da escola é a única do dia. As crianças que não se alimentam da merenda escolar levam lanches de casa como salgadinhos, bolachas recheadas e refrigerantes. Pelo menos uma vez ao ano na Escola Morro da Cruz se tem uma aula de educação alimentar através das estagiárias de nutrição para as crianças de 6 e 7 anos. A interação entre as nutricionistas e as escolas promove consequentemente a saúde e a incorporação de hábitos alimentares saudáveis que reduzem doenças como a obesidade. As próximas etapas da pesquisa consistem na verificação de que medida o consumo de alimentos comprados dos agricultores familiares podem influenciar a formação de hábitos alimentares.